

IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA EM UM AMBIENTE HOSPITALAR

THE TOY ROOMS IMPORTANCE IN A HOSPITAL AMBIENT

¹GASPAR, A.P.; ²CABRAL, S.M.S.C.

¹ e ²Departamento de Enfermagem_Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

O presente estudo destaca a importância de uma brinquedoteca em ambientes hospitalares, espaço onde as crianças hospitalizadas têm a oportunidade de brincar e, a partir da atividade lúdica, exercitar suas potencialidades, estimulando-se, dessa forma, seu desenvolvimento intelectual, social e emocional. A internação, causa de sofrimento, medo e angústia, contribui decisivamente para uma experiência traumatizante. Considerando-se esses fatores, o objetivo deste trabalho é compreender a relevância do lúdico em um ambiente hospitalar, a importância das brinquedotecas, e o papel do enfermeiro no seu planejamento, implantação e manutenção. Em seu aspecto metodológico, esta pesquisa é uma revisão de literatura realizada através de levantamento de artigos científicos nas bases de dados Lilacs, Medline e Scielo e em livros, manuais e sites especializados no tema. Os textos estudados demonstram claramente a necessidade da correta implantação e do planejamento adequado das brinquedotecas nos ambientes hospitalares. Além disso, enfatizam a função do profissional brinquedista, responsável pela implementação das brincadeiras e relacionamento com as crianças, como também do enfermeiro, que deve ser o principal incentivador e colaborador no processo de planejamento e manutenção das brinquedotecas.

Palavras-chaves: brinquedoteca, hospitalização, sofrimento.

ABSTRACT

The present work emphasizes the significance of a toy room in healthcare facilities with pediatric services. In these rooms, hospitalized children have opportunity to play and exercise their capabilities, as a consequence of playful activities. These activities stimulate the intellectual, social and emotional development of the children. Hospital admissions may contribute to a traumatic experience for children, causing suffering, fear and anxiety. Considering these factors, this work aims the understanding of the relevance of playful activities and toy rooms in a healthcare facility. Besides, this study enhances the role of the nursing staff in planning, implementation and maintenance of toy rooms. This work is a literature revision of several scientific articles in databases such Lilacs, Medline and Scielo, and also from books, magazines and internet sites related to this subject. The researched texts clearly points out the necessity of a correct implementation and planning of toy rooms in healthcare facilities. Furthermore, they emphasizes the role and significance of the toy room staff, which is responsible for games and relationship with children, as well as the nursing staff, which contribute to the planning process and maintenance of toy rooms.

Keywords: toy rooms, suffering, hospitalization.

INTRODUÇÃO

Segundo Azevedo et al (2007), a criança ao ser hospitalizada é obrigada a romper com todo seu convívio social, a ficar distante da família, deixando de ser

socialmente ativa para tornar-se um “paciente”, com a diminuição do contato com aqueles que lhe são caros.

Este cotidiano não familiar faz com que a criança torne-se vulnerável, amedrontada, angustiada, causando também sensações de ansiedade, medo e tristeza, dentre outras, contribuindo também para apresentar um grau elevado de sofrimento e conduzindo à regressão de seu desenvolvimento.

Leite et al (2007), diz que todos esses sentimentos são causados à partir da internação, devido à rotina diária que passará à enfrentar o processo terapêutico que em geral, é invasivo, doloroso e desagradável.

O ato de brincar permite que a criança descubra o prazer e o consolo nas situações difíceis que precisa enfrentar. Brincar é indispensável para o desenvolvimento físico, emocional, social e intelectual da criança.

Atualmente além do Estatuto da Criança e do Adolescente, que descreve o direito de brincar, existem legislações que obrigam a instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.

Baseado em Isidório (2009), o que se tem observado é que nem todos os serviços que implantam brinquedotecas levam a sua função a sério. Muitas tem tornado-se um “depósito de brinquedos”. As razões não são bem conhecidas, mas deduz-se que a falta de uma equipe responsável pelas brincadeiras e a manutenção do espaço físico e dos brinquedos sejam as principais causas.

O enfermeiro, enquanto conhecedor da necessidade de brincar e da importância do brinquedo no alívio do trauma da hospitalização e dos procedimentos realizados na criança, deve estimular e promover o funcionamento adequado das brinquedotecas nas unidades pediátricas (A BRINQUEDOTECA, 2009).

Este trabalho pretende descrever a importância do brinquedo durante a hospitalização, no alívio do trauma causado pela mesma à criança e das brinquedotecas enquanto instrumento de cuidado com a criança hospitalizada. Também pretende desenvolver os critérios mínimos de funcionamento ideal de uma brinquedoteca.

O objetivo do estudo é demonstrar a importância das brinquedotecas no ambiente hospitalar e o papel do enfermeiro na sua implantação e manutenção.

MATERIAL E MÉTODOS

Será realizada uma revisão de literatura através de levantamento de dados realizados nas bases Lilacs, Medline e Scielo e em livros, manuais e sites especializados. O levantamento de dados foi realizado no período de janeiro à julho de 2009, buscando conhecer o que a literatura científica apresenta sobre o tema.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Françani et al (1998), para a criança, o ato de brincar é um meio natural de expressão, tornando-se indispensável para seu bem-estar físico, mental, emocional e social. Quando a criança brinca, ela depara-se com o mundo da fantasia envolvendo-se em situações imaginárias, com a ajuda dos brinquedos, podendo dar à elas o desfecho que achar melhor, expondo suas emoções e conflitos. A criança por sempre estar envolvida com brincadeiras apropriadas para cada etapa de seu desenvolvimento, vivencia experiências que auxiliam na função de uma personalidade íntegra e completa.

A mesma autora destaca a importância do brincar em um ambiente hospitalar, destaca-se, no desenvolvimento sensório-motor e intelectual da criança, assim como acaba influenciando no processo de socialização, no desenvolvimento e aperfeiçoamento da criatividade e autoconsciência. Enfim, o ato de brincar é um dos fatores mais importantes da vida de uma criança, tornando-se também um instrumento eficaz para diminuir o estresse (FRANÇANI et al., 1998).

Segundo Oliveira et al (2008), a internação traz transtornos emocionais e psicológicos na vida de uma criança, favorecendo sofrimento que conduz a regressão de seu desenvolvimento. Estes transtornos são evidentes quando manifestam-se por sentimento de dor, desconforto e mal-estar. A hospitalização leva a criança à necessidade de afastar-se de sua casa, escola, amigos e familiares, para ingressar em um ambiente completamente diferenciado daquilo que ela costumava viver, com pessoas estranhas, imersas em uma rotina alheia ao seu modo de vida e um aparato terapêutico cujo a finalidade é completamente desconhecida para ela.

A própria internação, o afastamento de sua família, e os procedimentos invasivos acabam levando a criança a se retrair de sua verdadeira identidade,

fazendo com que ela torne-se mais vulnerável à ansiedade, medo, angústia e tristeza, prejudicando seu desenvolvimento e não contribuindo ao tratamento e sua recuperação (LEITE et al., 2007).

Isidório (2009) diz que a criança, quando internada não consegue expressar a sua doença. Assim ela acaba manifestando-se pelo choro e irritabilidade, pois ela não encontra-se apta para consentir sobre seu tratamento.

O mesmo autor diz ainda que desta forma, no período de internação é importante dar um atendimento diferenciado à ela, ou seja, uma atenção especial.

Borba et al (2008) diz que dentre algumas estratégias para amenizar os efeitos da internação, encontra-se o brinqueado e a brincadeira, como recurso terapêutico para oferecer oportunidades à criança, de interagir e lidar com mais facilidade nas diversas situações traumáticas, desde a separação familiar e os procedimentos invasivos e dolorosos, até a capacidade de desenvolver um vínculo mais afetivo com a equipe multiprofissional envolvida.

Desta forma, os pequenos pacientes, começarão a entender melhor o que acontecerá com eles, diminuindo seu medo do tratamento, não demonstrando tanta resistência aos procedimentos (FAVERO et al., 2007).

Com o tema humanização em alta, a idéia de montar um espaço onde se pudesse brincar, reservado a crianças hospitalizadas, começou a aparecer em grandes hospitais. A brinquedoteca é um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos (A BRINQUEDOTECA, 2009).

Segundo Sabocinski et al (2000), em 21 de março de 2005, foi sancionada a Lei 11.104, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedoteca nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. A brinquedoteca teria que ter, segundo a lei, um espaço adequado às crianças, com brinquedos educativos, alegres e coloridos destinados a estimular o brincar, desenvolvendo todas suas necessidades lúdicas. Além de promover a imaginação na criança, ela poderá estar vivenciando um momento diferente que a fizesse esquecer o ambiente hospitalar, sem medo de ser punida ou cobrada, tornando o brincar um ato terapêutico, pois o ambiente agradável e divertido pode deixá-la mais a vontade e menos angustiada, ocorrendo uma diminuição do estresse.

De acordo com Cunha (2009), é importante ressaltar que a brinquedoteca não deve acabar tornando-se apenas um lugar com muitos brinquedos, mas, sim um

lugar baseado numa estrutura educacional, voltado para um mundo mágico, lúdico, com criatividade e muito afeto, como prioridade. Assim a criança acaba se voltando para a criação de uma atmosfera muito especial, despertando nela, sentimentos agora positivos e menos traumatizantes.

Para bom desenvolvimento de uma brinquedoteca é fundamental a presença de pessoas qualificadas para tomar conta das mesmas e responsabilizar-se pelas crianças. Podemos contar com recreadores, conhecidos como brinquedistas, ou com voluntários aptos à brincar com jogos, brinquedos e atividades conhecidas pelas crianças. Estes profissionais tem como missão orientar as crianças sobre a realidade atual, através da construção de um universo particular e levando-as à aprendizagem, ao conhecimento e compreensão do mundo. As atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento afetivo e social da criança, além de operar mentalmente (O PROFISSIONAL DO LAZER, 2008).

Dentre os principais objetivos da brinquedoteca destacam-se em proporcionar momentos de lazer por meio das atividades ou brinquedos de recreação, auxiliando na recuperação, ajudando a diminuir o trauma psicológico da internação por meio de atividades lúdicas e estimulando os pais e familiares a se importarem mais com o brinquedo e as brincadeiras no processo de internação, sendo fundamental para preservar um vínculo saudável e seguro (MAIA et al., 2008).

Magalhães et al (2002) diz que, para a implantação e manutenção de uma brinquedoteca, existem alguns critérios a serem seguidos de tal forma que esta funcione de acordo com as necessidades da criança e não acabe tornando-se um depósito de brinquedos.

Contar com um enfermeiro responsável por este setor é fundamental, já que a enfermagem, há muito tempo vem utilizando o brinquedo em seus procedimentos clínicos e invasivos. O profissional de enfermagem deve ser o principal incentivador da brinquedoteca, por conviver mais tempo com a criança internada, e conhecer o trauma da hospitalização, que muitas vezes acaba interferindo em sua recuperação e desenvolvimento (FAVERO ET AL, 2007).

Baseado em O profissional do Lazer (2009), também é fundamental a presença dos brinquedistas em uma brinquedoteca, pois, além de brincar com as crianças, eles se tornarão responsáveis pela mesma, evitando que os brinquedos se estraguem ou desapareçam. Também serão responsáveis por planejar atividades do mês, da semana ou do dia.

O mesmo site defende ser fundamental para uma boa manutenção, buscar recursos financeiros e materiais, na própria comunidade ou em outros locais, para enriquecer as atividades da brinquedoteca (A BRINQUEDOTECA, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a temática desenvolvida deste estudo, foi possível constatar que as brinquedotecas tornam o atendimento mais humanizado e menos traumatizante na internação pediátrica, contribuindo na recuperação e tratamento da criança hospitalizada. O presente trabalho demonstrou que, nem sempre, na implantação e manutenção de uma brinquedoteca, é fácil de ser realizada, pois depende de recursos humanos, espaço físico e equipamentos adequados (brinquedos, TV, DVD, livros, som, músicas, pintura, etc.) para tal.

Embora já exista uma lei que obriga a sua implantação, é necessária a sensibilização dos administradores hospitalares, para que haja investimento real neste empreendimento.

Por ser um profissional que conhece as reais necessidades da criança hospitalizada, o enfermeiro deve ser um grande incentivador da implantação, manutenção e bom funcionamento das brinquedotecas, participando inclusive do seu planejamento.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, D.M., SANTOS, J.J.S., JUSTINO, M.A.R. et al. O brincar como instrumento terapêutico na visão da equipe de saúde. **Cienc Cuid Saúde**. São Paulo. p.335-341, jul. 2007.
- BORBA, R.I.H.; MAIA, E.B.S.; RIBEIRO, C.A. Brinquedo terapêutico; benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial a criança e família. **Rev Gaúcha Enfermagem**. Porto Alegre. p 39-45, mar. 2008.
- CEZA –Centro de Ação Comunitária Zilda Aranha. **A brinquedoteca**. Camaçari- BH. jan. 2009. Disponível em: <www.rebidia.org.br/noticias/educacao/internet.html - 21k>. Acesso em: 30 mar. 2009.
- Cunha, N.H.S. (2009). Brinqueduca. **O valor do brincar**. Disponível em:<<http://www.brinqueduca.com.br/si/site/1201?idioma=portugues>>. Acesso em: 09 jun. 2009, às 12:39.

FAVERO, L. DYNIEWICZ, A.M. SPILLER, A.P.M. et al. A Promoção no Contexto da Hospitalização Infantil como Ação de enfermagem: Relato de Experiência. **Cogitare Enferm.** P.519-523. dez. 2007.

FORTE, L.T.; SATO, C.M. Programa família participante. A humanização hospitalar como resgate da dignidade, exercício da cidadania e transformação da gestão hospitalar. Hospital Pequeno Príncipe. Curitiba, p 140. 1 ed. 2006.

FRANÇANI, G.M.; ZILIOLI, D.; SILVA, P.R.F.; SANTANA, R.P. Prescrição do dia: infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada. **Ver. Latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto. p. 27-33, dezembro 1998.

ISIDÓRIO, P.B.. VI Curso de formação de educadores brincadistas e organização de brinquedotecas. *In: Brinquedoteca Hospitalar*. Curitiba PR. Serpiá, v. 1. p. 64-67. 2009.

LEITE, T.M.C., SHIMO, A.K.K. O brinquedo no hospital: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. **Esc. Anna Nery**. p.343-350. jun. 2007.

MAGALHÃES, C.M.C.; PONTES, F.A.R. Criação e manutenção de brinquedotecas: reflexões acerca do desenvolvimento de parceiras. **Psicologia, reflexão e crítica**. Pará. p. 235-242. 2002.

OLIVEIRA, R.R.; OLIVEIRA, I.C.S. Os doutores da alegria na unidade de internação pediátrica: experiências da equipe de enfermagem. **Esc. Anna Nery**. p.231-236. jun. 2008.

Recreação-Animação-Eventos. **O profissional do Lazer**. mar. 2008. Disponível em: <recreação.wordpress.com/2008/03/31/o-profissional-do-lazer>. Acesso em: 28 mar. 2009, às 13:17.

SABOCINSKI, M.T.; HAMILTON, G.D.P.; MENESES, G.D.P. Percepção e sentimentos das enfermeiras de uma unidade de internação pediátrica sobre o brincar na prescrição de enfermagem. **UFPel**. p. 1-10. set. 2009.